

“The Brazil and The Brazilians”: Apontamentos documentais e analíticos de uma publicação norte-americana sobre o Brasil no século XIX

DÉBORA VILLELA DE OLIVEIRA*

Resumo:

Apresento reflexões que fazem parte da minha pesquisa de mestrado, intitulada: “A ‘sólida e estável monarquia dos trópicos’: imagens do Brasil nos Estados Unidos no livro *Brazil and the Brazilians – Portrayed in Historical and Descriptive Sketches*, de Kidder e Fletcher - 1857”. Procuo apresentar aqui minha documentação principal e sua boa receptividade e explicitar uma reflexão teórica a respeito das formas e perguntas que realizo a partir da Nova História Cultural e da Crítica Pós Colonial para a análise desta documentação.

Palavras-chave: Imagens e representações; livro; Brasil; Estados Unidos; leitura

Introdução

Apresento aqui reflexões que compõem minha pesquisa de mestrado, que intenta analisar o discurso do livro *The Brazil and The Brazilians – Portrayed in Historical and Descriptive Sketches*¹ de Daniel Parish Kidder, pastor metodista, e James Cooley Fletcher, pastor presbiteriano, publicado pela primeira vez em 1857, nos Estados Unidos². Procuo compreender as imagens elaboradas no livro sobre o Brasil e os brasileiros, além de estabelecer aproximações com relação à construção do livro como objeto e à sua circulação.

A organização desta exposição se faz da seguinte forma: num primeiro momento, procuro apresentar em pormenores a documentação principal de análise e suas peculiaridades. Num segundo momento, proponho uma reflexão sobre as formas encontradas para realizar a análise proposta.

Sobre a documentação e sua publicação

O livro *The Brazil and The Brazilians* alcançou significativo sucesso nos Estados Unidos. Seu autor mais velho, o pastor Daniel Parish Kidder já havia, em 1845, publicado um relato de viagem sobre sua estadia no Brasil, denominado “Sketches of

¹ Doravante, além do título completo do livro, utilizarei também a forma mais curta: *The Brazil and The Brazilians*.

² KIDDER, Daniel P. e FLETCHER, James C. *The Brazil and The Brazilians – Portrayed in Historical and Descriptive Sketches*, New York: Childs & Patterson, 1857.

* Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em História Social da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP) sob orientação da Profa. Dra. Mary Anne Junqueira. O projeto recebeu o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Travel and Residence in Brazil”³. Sua pretensão era realizar uma atualização de seu relato⁴.

Para realizar esta atualização, o autor mais jovem, Fletcher, utilizou-se desde textos e pesquisas realizadas em arquivos e bibliotecas no Brasil. e de autores como Padre Antonio Vieira e Luis de Camões, o poeta norte-americano Henry Wadsworth Longfellow, a menções a viajantes como Spix e Martius, Alexander Von Humboldt, Auguste de Saint-Hilaire e Thomas Ewbank⁵, bem como documentações de Estado como Falas do Trono e relatório do Ministério do Império. Isso resultou num livro bastante completo e abrangente, que percorria assuntos como política, situação das populações em termos educacionais e morais, infra-estrutura rural e urbana e possibilidades de investimentos econômicos, passando pela História e pelos modos, costumes e religião e acontecimentos históricos e atuais do país. Assim, os aspectos relativos à vinda de missionários ao países e conversão ao protestantismo, mais enfatizados no primeiro livro, acabaram ficando em segundo plano neste.

Sua primeira publicação data de 1857 pela editora *Childs & Patterson*, da Filadélfia. Seu lançamento foi bastante divulgado: houve, por exemplo, publicação de anúncios sobre ele na *Harper's Magazine*⁶ e no jornal *Atlantic Monthly*⁷. A percepção que era passada aos leitores era de um trabalho bastante consistente e transmissor da realidade vivida. Como mostra a crítica publicada em revista sobre o livro em seu lançamento:

“O Brasil é um país pouco conhecido pela maioria dos leitores, e o pouco que é conhecido é tão fragmentado que é passível de fornecer uma idéia errônea e incompleta. Os escritores deste volume combinam duas qualidades para este trabalho de dissipação desta ignorância. Eles possuem um conhecimneto pessoal direto do país, adquirido durante uma longa residêncai no país, e eles estudaram cuidadosamente todo livro

³ KIDDER, Daniel Parish. *Sketches of Travel and Residence in Brazil*, 2 vols. Philadelphia: Sorin & Ball, London: Wiley & Putnam, 1845.

⁴ Cf. VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: Ed. UnB, 1980, p. 72.

⁵ KIDDER, Daniel P. e FLETCHER, James C. *The Brazil and The Brazilians – Portrayed in Historical and Descriptive Sketches*, p. 4-5, New York: Childs & Patterson, 1857.

⁶ *Harper's Weekly Magazine*, November, 1856. Acessado em <http://www.harpers.org/subjects/BrazilAndTheBraziliansBook>, em 10/05/09 às 11:09. *Harper's Magazine* é o segundo mais antigo periódico mensal publicado nos Estados Unidos, informando sobre o campo cultural e político norte-americano. Diversos escritores publicaram seus romances em formato folhetinesco no periódico: Mark Twain, Henry James, Jack London e Hermann Melville. O primeiro exemplar foi publicado em junho de 1850 pela firma *Harper's and Brothers* com uma tiragem inicial de 7.500 exemplares, já sendo aumentada para 50.000 exemplares num período de seis meses.

⁷ *Atlantic Monthly*, n. 1, v. 1, Boston, Nov. de 1857.

confiável sobre sua história e recursos. As maneiras, costumes, leis, governo, produção, literatura, arte e religião de seu povo foi cuidadosamente observada sob circunstâncias favoráveis para uma investigação minuciosa. O resultado é um livro de valor, interessante e atraente, sendo muito válida sua leitura extensiva. A elegância de sua execução mecânica (seu formato), e a profusão de gravuras ilustrando o texto, juntar-se-á à sua popularidade, senão à sua qualidade.”⁸

A publicação teve grande receptividade, recebendo oito edições entre os anos de 1857 e 1868 e alcançou uma distribuição ampla, circulando nos Estados Unidos e Europa⁹. A nona edição foi publicada apenas em 1879, sendo alguns exemplares enviados ao Brasil por Fletcher a D. Pedro II¹⁰. A primeira edição traduzida para o português, data de 1941, foi feita por Edgar Sússekind de Mendonça para a Coleção Brasileira, sob o título de “O Brasil e os Brasileiros – esboço histórico e descritivo”¹¹.

No interior do livro, apresenta-se uma imagem do Brasil como um Império sólido e organizado, construído sobre as bases de uma monarquia constitucional. Encontram-se menções negativas sobre o Brasil ao longo do texto, mas estas são pontuais ou foram relativizadas e ponderadas, não se constituindo na tônica geral do

⁸ Tradução pessoal de *Literary Notes*, In: *Atlantic Monthly*, n. 1, v. 1, Boston, Nov. de 1857:

“Brazil is a country but little known to the majority of readers, and the little that is known is so fragmentary that it is as likely to convey a false idea as an incomplete one. The writers of this volume combine two qualifications for the work of dissipating this ignorance. They have a direct personal knowledge of Brazil, gained during a long residence in the country, and they have carefully studied every valuable book on its history and resources. The manners, customs, laws, government, productions, literature, art, and religion of the people have all been carefully observed under circumstances favorable for accurate investigation. The result is a valuable, interesting, and attractive volume, well worthy of being extensively read. The elegance of its mechanical execution, and the profusion of engravings illustrating the text, will add to its popularity, if not to its value”.

⁹ Cf. JAMES, David. *D. Pedro II e seus amigos da Nova Inglaterra – Cartas de J. C. Fletcher a V. M. I. D. Pedro II*. Anuário do Museu Imperial. Petrópolis: Ministério da Saúde e Educação, 1952., p. 17. Segundo James, em carta, Fletcher menciona o envio do livro a seu sogro em Genebra. Além disto, a sexta edição do livro, encontrada na biblioteca de Harvard, possui publicação pela Sampson & Marston, uma editora londrina, demonstrando sua circulação européia.

¹⁰ O historiador David James, após realização de várias pesquisas sobre estas redes de contato entre intelectuais norte-americanos e D. Pedro II, publicou uma compilação de cartas existentes no Museu Imperial, em Petrópolis. Dentre estas, duas cartas indicam o envio do livro “*The Brazil and the Brazilians*” ao Imperador. A primeira vinha acompanhando a sexta edição e a outra conjuntamente à sétima edição da obra. Cf. JAMES, David. *Op. Cit.*, 1952.

¹¹ KIDDER, Daniel Parish & FLETCHER, James Cooley. *O Brasil e os Brasileiros – esboço histórico e descritivo* (trad. de Edgar Sússekind de Mendonça). Coleção Brasileira. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1941. A edição que chegou a ser traduzido foi a sétima, publicada em 1867. Trabalho em minha pesquisa com a primeira edição, em língua inglesa.

trabalho. Assim, aparentemente, os autores procuraram divulgar nos Estados Unidos uma imagem do Império semelhante à que foi construída aqui, no Brasil.

A primeira imagem inserida no livro é o retrato do Imperador, seguida por um mapa do Brasil, destacando sua extensão territorial, bacias hidrográficas e relevo. Os autores chamam atenção para o desconhecimento norte-americano sobre o Brasil, enfatizando as “qualidades do país” como a estabilidade política:

“A noção popular de Brasil é, em certa medida, delineada pelo acompanhamento das imagens ilustrativas (...)É provavelmente quase jocoso dizer que uma grande maioria de leitores são melhor informados sobre a China e a Índia do que sobre o Brasil. Quão poucos parecem estar atentos que, no distante Hemisfério Sul, está uma estável monarquia constitucional e uma crescente nação, ocupando um território de maior área que os Estados Unidos e cujos descendentes dos portugueses possuem a mesma posição relativa na América do Sul que os descendentes dos ingleses na metade norte do Novo Mundo!”¹²

Como observado no trecho, o livro de Kidder e Fletcher vê o Brasil como nação com potencial para intercâmbios e acordos comerciais, por exemplo. O país era visto a partir de uma racionalidade política, organizado em torno de uma constituição, não transmitindo-lhe, assim, a idéia de um mundo primitivo e irracional, como o registrado por outros. A visão fundamentava-se na vivência dos autores no território, nas viagens realizadas durante as estadas de cada um, e na pesquisa¹³.

A composição apresenta introdução, prefácio, 27 capítulos, conclusão e sete apêndices, somando 594 páginas. Cada Apêndice possui um tópico específico: cronologia dos fatos, legislação brasileira, escritos imperiais, tráfico negreiro, unidades de peso e medidas, saúde da população e comércio do Brasil entre as outras nações, respectivamente. Os capítulos foram organizados por tópicos, expostos no sumário, totalizando 507 tópicos. Há comentários sobre a geografia, a política, os transportes, a

¹²KIDDER, Daniel Parish and FLETCHER, James Cooley. *Op. Cit.*, p. 3-4. Tradução Pessoal de “*The popular notion of Brazil is, to a certain extent, delineated in the accompanying side-illustrations. (...) It is probably hazarding nothing to say that a very large majority of general readers are better acquainted with China and Índia than with Brazil. How few seem to be aware that in the distant Southern Hemisphere is a stable constitutional monarchy, and a growing nation, occupying a territory of greater area than that of the United States, and the descendants of the Portuguese hold the same position in South America than the descendants of the English in the northern half of the New World!*”

¹³ KIDDER, Daniel Parish & FLETCHER, James Cooley. *Op. Cit.*, p. 4-5.

urbanização brasileira; além da descrição de sociabilidades do povo brasileiro e as desenvolvidas pelos autores durante as viagens às províncias do país.

Encontram-se no livro tópicos sobre a História, desde a colonização portuguesa até momentos contemporâneos, realçando as personalidades que construíram o país e culminando na figura de D. Pedro II. Encadeiam-se fatos políticos que demonstravam valores como o diálogo entre políticos e intercâmbio internacional. As instituições da nação eram descritas, bem como os trâmites para seus funcionamentos, mostrando as formalidades que envolviam o serviço público¹⁴. Descreviam-se iniciativas ao comércio internacional a partir da produção brasileira e mencionavam-se qualidades de seus empreendedores.

As atividades econômicas eram destacadas: o cultivo de chá¹⁵, café¹⁶ e o incremento da indústria¹⁷, e as potencialidades das mesmas. Evidenciavam-se os modos de vida e os integrantes da sociedade: cavalheiros, senhoras, moças, garotos, padres, traficantes de escravos e escravos, bem como seus afazeres, educação e sua integração na vida social do país. Existiam menções à escravidão e às políticas contrárias à mesma: os praticantes do tráfico negreiro foram depreciados ao longo da obra, e eram manifestadas ações políticas e sociais sobre as formas de obtenção de liberdade e a integração dos libertos à sociedade¹⁸.

Houve a tentativa de mostrar ao público leitor uma naturalidade e permanência do protestantismo no Brasil, sendo mencionado que o país fora o primeiro a receber protestantes na América: fosse a colônia huguenote no Rio¹⁹, ou os holandeses em Pernambuco²⁰. A Igreja Católica foi vista como decadente e herética²¹, associada uma

¹⁴ KIDDER, Daniel P. & FLETCHER, James C. *Op. Cit.* p. 23.

¹⁵ *Idem*, p. 418-420.

¹⁶ *Idem*, p. 449-452.

¹⁷ *Idem*, p. 497-503.

¹⁸ *Idem*, p. 133-137.

¹⁹ *Idem*, p. 53-54.

²⁰ *Idem*, p. 521-524.

²¹ *Idem*, p. 368.

espécie de charlatanismo²², corroborando outros autores norte-americanos de orientação protestante²³. Enriquecem os temas, 145 gravuras e mapas inseridos no livro.

As formas de se pensar a análise

Pelo fato da descrição abordar tantos assuntos referentes ao Brasil sua análise procura compreender o livro sob uma ótica mais ampla do que a partir, exclusivamente, do prisma religioso, procurando entender por que religiosos optaram por publicar um livro como o descrito.

Para o esclarecimento destas intenções, conhecer o percurso destes autores e o envolvimento dos mesmos com assuntos e projetos, tanto brasileiros como norte-americanos, torna-se uma forma de esclarecimento das conexões presentes na estrutura deste discurso. Ambos os autores estiveram mais de uma vez no Brasil em missão pela American Bible Society²⁴: Kidder esteve em 1836 e de 1840 a 1842 e Fletcher esteve no país de 1850 a 1853 e permaneceu realizando viagens esporádicas ao país até o ano de 1865.

Percebemos, ao observarmos a trajetória de suas vidas, que o pastor Kidder possuía um envolvimento missionário muito maior do que Fletcher, por exemplo. Este, por outro lado, possuía vínculos muito mais estreitos com o Brasil do que o primeiro, tendo se tornado membro honorário do IHGB e possuindo relações mais estreitas com políticos e com o próprio imperador, auxiliando, inclusive, na criação de uma linha vapor entre Nova Iorque e Rio de Janeiro, entre 1865-1868. Estes vínculos diplomáticos e políticos de Fletcher parecem muito mais presentes na obra do que o ardor missionário de Kidder.

Observando no livro não apenas seus temas, mas suas referências: menções a outros viajantes, dados estatísticos do império, poemas, notícias de jornais entre outros, percebemos que o livro se estrutura numa forma híbrida. Tal como um mosaico, ele foi

²² Idem, p. 158-161.

²³ PAULINO, Carla Viviane. A etnologia americana e o ideal de progresso: representações sobre o Brasil e os Brasileiros nos escritos de Thomas Ewbank. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, 2010 (no prelo).

²⁴ A *American Bible Society*, fundada em 1816, tinha por objetivo a distribuição de Bíblias e evangelização protestante em áreas do interior dos Estados Unidos. A partir de meados da década de 1840, procurou-se realizar a expansão da leitura bíblica, inclusive em países estrangeiros. MENDONÇA, Antônio G. e VELÁSQUEZ FILHO, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*, Ed. Loyola, São Paulo, 2002 [1990]p. 99-112.

montado a partir de colagens que fazem-se coerentes perante as reflexões e opiniões dos autores sobre os temas em pauta. Neste sentido, entender as motivações envolvidas nas intenções autorais do uso destas referências é substancial na análise²⁵.

Deve-se pensar estas referências dentro da leitura particular que os autores realizavam das mesmas, ou seja, a partir de suas mediações, percebendo que estas seriam ferramentas fundamentais aos seus objetivos com a escrita da obra. Da mesma forma, estas referências podem ser enxergadas como estratégias de estabelecer relações de verdade e intimidade com seus leitores, auxiliando-os a conhecer algo diferente a partir daquilo já conhecido por eles²⁶.

Entender estes movimentos é realizar o entendimento de uma leitura particular de mundo que era compartilhada entre os autores, o público leitor e suas expectativas, ajudando com isso a entender o sucesso da obra. Esta leitura particular do mundo também se inscreve a partir das ações e dos lugares sociais destes leitores.

Neste sentido, a observação do contexto norte-americano torna-se importante de ser averiguada para estabelecerem-se as aproximações necessárias entre público leitor e obra. Entendemos assim que a boa recepção por parte do público se faz mediante as condições sociais, políticas, econômicas e culturais²⁷. E o período mencionado, 1857, foi alvo de instabilidades como crises econômicas, políticas, grandes deslocamentos para oeste e contato com povos imigrantes²⁸.

Para uma boa análise de conteúdo, resta observar que as falas dispostas no livro são de norte-americanos descrevendo, analisando e estabelecendo explicações e comparativos sobre o Brasil a norte-americanos. Haveria, com isso, um processo de

²⁵ O tipo de montagem realizada pode ser bastante associada à composição de relatos de viagem Cf. Jan BORN, *Defining Travel: On Travel Book, Travel Writing and Terminology*. In: HOPER, Glenn and YOUNGS, Tim. *Perspectives on Travel Writing*. Burlington: Ashgate Publishing Company, 2004, p. 13-26.

²⁶ Cf. CHARTIER, Roger. *A história Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertland Brasil, 1990, Cap. 1.

²⁷ Idéia exposta por: CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. *Revista de Estudos Avançados*, vol. 5, n. 11. São Paulo, jan-abr. 1991.

²⁸ Foram consultadas para a percepção do contexto do período: MC PHERSON, James. *Battle Cry of Freedom. The Civil War era*. New York: Oxford University Press, 1988; SCHLESINGER, Arthur & FOX, Dixon (orgs.) *A History of American Life, vol. 7 – The Irrepressible Conflict*, New York: The Macmillan Company, 1934; JUNQUEIRA, Mary Anne. *Estados Unidos. A consolidação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001; DAVIDSON, Cathy N. (org.) *Reading in America – Literature and Social History*. Baltimore / London: The John Hopkins University Press, 1988 e BARNEY, Robert. *A Companion to the Nineteenth Century America – Blackwell Companion to The American History*. Malden, Massachussets: Blackwell Publishers, 2006.

tradução em curso na produção do livro, o qual os estudos da Crítica Pós Colonial têm mostrado formas de se entender os usos e finalidades desta tradução.

Embora o livro refira tanto Brasil e Estados Unidos como nações ocidentais, há sim uma perceptível assimetria cultural e civilizacional entre os países explícita nas falas dos autores, ainda que os mesmos procurem ao máximo ressaltar as boas qualidades do país, trazendo, consigo, novas imagens para se compor o Brasil no imaginário norte-americano. Neste sentido, podemos perceber que o livro analisado seria também um dos produtos da *representational machine* descrita por Ricardo Salvatore²⁹.

Mas ainda, a tradução envolveria outros meandros que não apenas a composição de imagens, mas a afirmação de interesses e a própria compreensão dos autores sobre aquilo que fora observado.

Sobre a afirmação de interesses, a análise das relações pessoais travadas no país e o envolvimento dos autores em projetos de intercâmbios entre Brasil e Estados Unidos poderiam nos trazer avanços para estudarmos com quais formas as relações de poder entre estes países eram compreendidas, planejadas e apresentavam-se no discurso do livro.

Com relação ao observado pelos autores, entra em jogo outro conceito ligado aos estudos da Crítica Pós Colonial: a transculturação, que seria, em certa medida, uma capacidade de absorção vinda a partir da vivência e experiência de contato, ou seja, de normalização do outro no ser. Isto permitiria aos autores realizarem uma compatibilização dos mundos em termos explicativos, não necessariamente sensíveis³⁰.

²⁹ O conceito de *representational machine* (máquina representacional) foi analisado pelo pesquisador Ricardo Salvatore com o forma de descrever a política, os meios desenvolvidos e as formas de construção de imagens da América do Sul ao longo do século XIX. Segundo o conceito, o que ele concebe como máquina ainda estava longe de encontrar em si uma unidade naquela época. Existiriam, portanto, uma multiplicidade de imagens, de fontes e produtores destas mesmas. Essas imagens auxiliariam a compor no imaginário norte-americano um panorama cognicível do continente sulamericano que, mais tarde, no século XX, possuiria um a orientação mais direcionada. Cf. “The Enterprise of Knowledge: The Representaional Machine of the Informal Empire”. IN: GILBERT, Joseph; LE GRAND, Catherine & SALVATORE, Ricardo D. *Close Encounters of the Empire – Writing the Cultural History of U.S. – Latin American relations*. Duke University Press, 1998, p. 70-72.

³⁰ Quanto ao conceito de transculturação Cf. PRATT, Mary Louise. *Os olhos do Império: Relatos de Viagens e Transculturação*. Bauru: EDUSC, 1999, p. 31. Faço aqui ponderações às considerações de Chakrabarty, pois, acredito que o termo transculturação e a existência do mesmo como fenômeno da zona de contato, como posto por Mary Louise Pratt, tornaria possível a realização de uma tradução cultural. Ainda sim, realizo a ressalva com relação à natureza da experiência de tradução por considerar que ainda sim existam lacunas. Cf. CHAKRABARTY, Dipesh. *Provincializing Europe*:

Mas também, haveriam elementos passíveis de compreensão cujos autores não gostariam de trazer à tona, tendo em vista estes interesses. Portanto, ao se refletir sobre esta tradução acredito ser importante ter em vista estes dois pratos da balança, sendo estes, deste modo, contribuidores para a análise.

Na proposta de análise de discurso do livro, compreendida pela pesquisa, procuraríamos, por último, não apenas indicar quais as referências utilizadas ou quais os interesses que se colocariam aos autores ao escrever a obra. Procuramos problematizar o seu sucesso neste curto, porém conturbado, período, dentro das condições materiais do livro, que seriam as condições físicas do livro (tamanho, tamanho de letra, tipo de folha, peso do livro); condições de existência material e acessibilidade do livro (editores e distribuidores, locais de distribuição e preço) e, por fim, o discurso que a própria materialidade fornece ao livro (digressões escritas e ilustrações). Deste modo, procuro observar, para além de Chartier, do imaginário e das expectativas do público leitor, as propostas de Darnton³¹ sobre a História dos livros, procurando realizar com isso, também, uma circunscrição empírica da obra.

Ao serem refletidos e explicitados estes pontos mencionados acredito que seja possível dimensionar e refletir o impacto de *The Brazil and The Brazillians* aos leitores e quais as possibilidades de diálogo que se colocavam entre Brasil e Estados Unidos na época de sua publicação.

Referencias:

BARNEY, Robert. *A Companion to the Nineteenth Century America – Blackwell Companion to The American History*. Malden, Massachussets: Blackwell Publishers, 2006.

CHARTIER, Roger. *A história Cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. *Revista de Estudos Avançados*, vol. 5, n. 11. São Paulo, jan-abr. 1991.

DARNTON, Robert. “A História da Leitura”, in: BURKE, Peter (org.). *A Escrita da História – novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

Post Colonial Thought and Historical Difference. Oxford/ Princeton: Princeton University Press 2000, p. 81-83.

³¹ Ver propostas em DARNTON, Robert. “A História da Leitura”, in: BURKE, Peter (org.). *A Escrita da História – novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 1992.

- DAVIDSON, Cathy N. (org.) *Reading in America – Literature and Social History*. Baltimore / London: The John Hopkins University Press, 1988.
- GILBERT, Joseph; LE GRAND, Catherine & SALVATORE, Ricardo D. *Close Encounters of the Empire – Writing the Cultural History of U.S. – Latin American relations*. Duke University Press, 1998.
- HOPER, Glenn and YOUNGS, Tim. *Perspectives on Travel Writting*. Burlington: Ashgate Publising Company, 2004.
- JAMES, David. *D. Pedro II e seus amigos da Nova Inglaterra – Cartas de J. C. Fletcher a V. M. I. D. Pedro II*. Anuário do Museu Imperial. Petrópolis: Ministério da Saúde e Educação, 1952.
- JUNQUEIRA, Mary Anne. *Estados Unidos. A consolidação da nação*. São Paulo: Contexto, 2001.
- KIDDER, Daniel P. e FLETCHER, James C. *The Brazil and The Brazilians – Portrayed in Historical and Descriptive Sketches*, New York: Childs & Patterson, 1857.
- KIDDER, Daniel Parish. *Sketches of Travel and Residence in Brazil*, 2 vols. Philadelphia: Sorin & Ball, London: Wiley & Putnam, 1845.
- MC PHERSON, James. *Battle Cry of Freedom. The Civil War era*. New York: Oxford University Press, 1988.
- SCHLESINGER, Arthur & FOX, Dixon (orgs.) *A History of American Life, vol. 7 – The Irrepressible Conflict*, New York: The Macmillan Company, 1934.
- MENDONÇA, Antônio G. e VELÁSQUEZ FILHO, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*, Ed. Loyola, São Paulo, 2002 [1990].
- PAULINO, Carla Viviane. A etnologia americana e o ideal de progresso: representações osbre o Brasil e os Brasileiros nos escritos de Thomas Ewbank. *Revista Eletrônica da ANPHLAC*, 2010 (no prelo).
- PRATT, Mary Louise. *Os olhos do Império: Relatos de Viagens e Transculturação*. Bauru: EDUSC, 1999.
- VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: Ed. UnB, 1980.
- Youngs, Tim e HULME, Peter. *The Cambridge Companion to Travel Writting*. Cambrigde/New York: Cambrigde University Press, 2002.